

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Liberal

Class.:

175

Data:

22/03/88

Pg.:

Posseiros começam a sair da reserva dos Wau-Wau

Porto Velho (AJB7) — Doze policiais federais, 23 militares, dois oficiais de Justiça e dez funcionários da FUNAI já haviam retirado até ontem 150 dos cerca de 300 posseiros que ocupam parte da reserva de 1 milhão 800 mil hectares dos índios Uru-Eu-Wau-Wau, entre os municípios rondonianos de Jaru e Ouro Preto do Oeste, em cumprimento a uma ação de reintegração e manutenção de posse prolatada pela Justiça Federal.

A Superintendência da Polícia Federal em Rondônia abriu inquérito para apurar as responsabilidades pela invasão. Suspeita-se da grilagem de terras, já que a maioria dos posseiros é formada por migrantes, que chegam ao Estado sem conhecer os limites das áreas indígenas e disso se aproveitam grileiros para vender lotes. Os invasores, que estão na área desde meados de 1987, não fizeram benfeitorias. Mas já plantaram milho e arroz.

Madeireiros que eventualmente forem encontrados na reserva serão presos em flagrante e indiciados criminalmente por roubo de madeira indígena, que também deverá ser apreendida, mesmo em trânsito e entregue a guarda da Funai, fiel depositária, informou o superintendente estadual da Polícia Federal, delegado Arthur Carbone Filho.

O administrador da Funai em Porto Velho, Amaury Vieira, retornou ontem de manhã da reserva dos Uru-Eu-Wau-Wau, informando que já é menor a tensão provocada pelos índios a flechadas e golpes de borduna. Ele disse que o ataque dos índios intimidou os invasores que estão aos poucos se retirando. Amaury, que princípio os estimava em 1 mil, hoje não sabe quantos, de fato, são os homens a procura de ouro na área. "As informações são desconstruídas. Conversamos com garimpeiros que já estavam voltando, uns diziam ser 70, outros 700, mas sobrevoamos a região em helicóptero e não vimos vestígios da presença deles na

cabeceira do rio Juary, onde estariam atuando", declarou Amaury Vieira.

Por outra parte, trezentos índios Suruí e Cinta Larga, liderados por seis caciques, ocupam desde quinta-feira, pacificamente, a sede da administração regional da Funai em Pimenta Bueno (600 km ao sul da capital rondoniana) para protestar contra a permanência do administrador Alfredo Teixeira Loureiro Filho no cargo e a falta de assistência médica e escolar em suas aldeias, localizadas no município de Cacoal (400 km de Porto Velho, o centro do Estado).

Ao se deslocarem ontem a Porto Velho para comunicar o fato a imprensa, os caciques Anine Suruí e Roberto Cinta-Larga garantiram que os 150 índios de cada tribo só desocuparão o prédio depois que o administrador for demitido. Ele é acusado de fomentar intrigas entre antigas e novas lideranças indígenas para poder manipular os mais jovens, provavelmente a serviço de grupos econômicos que cobiçam suas reservas.

Anine Suruí e Roberto Cinta-Larga relataram que logo após a ocupação, quinta-feira, eles e os outros caciques foram convocados por um delegado da Polícia Federal, que não identificaram nominalmente, para uma reunião do destacamento da Polícia Militar em Pimenta Bueno, no sentido de demovê-los do protesto. No encontro, o delegado, segundo Anine e Roberto, afirmou que a ordem do superintendente executivo da Funai — 2ª Região, Nilson Campos Moreira, baseado em Cuiabá e sob cuja jurisdição estão todas as tribos de Rondônia. Era "prender, bater e judiar de vocês". Mas o delegado garantiu que não faria isso.

Os dois caciques também denunciaram que no posto faltam remédios e que quando o médico aparece fica no local no máximo 30 minutos. "Ele diz que não tem tempo para atender as aldeias porque precisa dar conta de seus outros empregos na cidade de Cacoal", acusaram.